



# Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

CNPJ nº 06.164.253/0001-87

Linhas aéreas inteligentes



# Demonstrações Financeiras 2017

www.voegol.com.br

Permanecemos comprometidos em oferecer a melhor experiência de voo aos nossos clientes, com foco em alta qualidade e pontualidade. Em 2017, fomos a companhia aérea com o menor número proporcional de reclamações registradas na ANAC: apenas 7 em cada 100.000 passageiros transportados. Adicionalmente, de acordo com a IFRAT, em 147 mantimentos a liderança de pontualidade no Brasil pelo 19º trimestre consecutivo, com índice de 92,5% de voo (mais de 60 mil) da GOL decolando no horário. Nossa expectativa para este ano é continuar a impulsionar a nossa vantagem de eficiência e de tecnologia, além da incorporação das novas aeronaves Boeing 737 MAX 8 no segundo semestre de voo de até 6.500 km, as novas aeronaves 737 MAX 8 permitirão que a GOL ofereça voos sem escalas do Brasil para qualquer destino na América Latina, bem como para os nossos destinos recentemente adicionados na Flórida. Em janeiro de 2018 a GOL iniciou a venda de passagens para Miami e Orlando, seus primeiros destinos nos Estados Unidos. O novo serviço utilizará o nosso novo Boeing 737 MAX 8 e começará no dia 4 de novembro deste ano, com partidas de Brasília e Fortaleza. Essas cidades foram escolhidas por suas localizações privilegiadas e oportunidade de conexões com os demais destinos da GOL. Os clientes terão à disposição todo conforto e a comodidade já oferecidos nos voos da Companhia, incluindo internet e entretenimento em voo, poltronas de couro com amplo espaço para as pernas, além de refeições e bebidas gratuitas a bordo. Continuamos focados em oferecer a melhor experiência em transporte aéreo com serviços exclusivos aos nossos clientes, e aeronaves novas e modernas que interligam nossos principais mercados em horários e frequência de maior conveniência. Mais de 100 aeronaves da nossa frota, já contam com poltronas em couro ecológico e mais de 80 com Wi-Fi a bordo. Disponibilizamos também a nossos clientes sefie check-in, assentos GOL+Conforto e maior expansão para produtos oferecidos a bordo, além de mantimentos a liderança nas baixas tarifas. Recentemente lançamos a V a bordo em nossa plataforma de entretenimento que é a mais completa e moderna da América Latina, que também oferece internet sob demanda e catálogo de entretenimento gratuito. Do ponto de vista financeiro, seguimos com a estratégia de redução do custo de dívida e melhoria do perfil de liquidez. Em dezembro de 2017, por meio de nossa subsidiária GOL Finance, realizamos com sucesso a emissão de Senior Notes no montante de US\$500 milhões com vencimento em 2025 e cupom de 7,0%. Nesse trimestre a relação dívida líquida (ex-bônus perpétuos) por EBITDA UDM melhorou para 3,0x, e a liquidez total cresceu para R\$3,2 bilhões. Durante o ano de 2017, recebemos upgrade das três maiores agências de classificação de risco de crédito corporativo. A Fitch e a S&P elevaram nossa classificação de crédito duas vezes, terminando o ano em B, com perspectiva estável, e B-, com perspectiva positiva, respectivamente. Em dezembro, a Moody's atualizou a classificação de crédito corporativo da GOL em quatro notações para B2, com perspectiva estável. Esta é uma evidência de que agora o mercado começou a reconhecer a melhoria no perfil de crédito da GOL, resultante do bom sucedido plano de right-sizing e otimização da estrutura de capital que a Companhia executou nos últimos anos. Somos a Companhia aérea de menor custo na região pelo 17º ano consecutivo, em função de nossa operação simplificada e da frota única e padronizada (menores custos com tripulação, gestão inteligente das peças sobresselentes e manutenção "best-in-class"), aliada a operações enxutas e produtivas com baixos custos fixos. No AT17, a utilização das aeronaves ficou em 12,4 horas bloco por dia (aumento de 5,4% em relação ao AT16), e nossa taxa de ocupação aumentou 3,4 p.p., alcançando 81,0%, enquanto o breakeven da taxa de ocupação reduziu 1,5 p.p. a atingiu 70,5%. Nossas eficiências e vantagem de custo garantem nossa posição como companhia aérea #1 no Brasil.

## Indicadores Operacionais e Financeiros

Dados de tráfego - GOL	4T17	4T16	% Var.	2017	2016	% Var.
RPK QGL - Total	9.896	9.161	8,0%	37.230	35.928	3,6%
RPK QGL - Dom.	8.079	8.230	7,9%	33.246	32.031	3,8%
RPK QGL - Int.	1.817	931	9,2%	3.984	3.897	2,2%
ASK QGL - Total	12.213	11.800	3,5%	46.694	46.329	0,8%
ASK QGL - Dom.	10.863	10.568	2,8%	41.459	41.104	0,9%
ASK QGL - Int.	1.350	1.232	9,0%	5.235	5.225	0,2%
Taxa de Ocupação QGL - Total	81,0%	77,6%	3,4 p.p.	79,7%	77,8%	2,2 p.p.
Taxa de Ocupação QGL - Dom.	81,7%	77,9%	3,9 p.p.	80,2%	77,9%	2,3 p.p.
Taxa de Ocupação QGL - Int.	75,3%	75,6%	-0,3 p.p.	76,1%	74,6%	1,5 p.p.

Dados operacionais	4T17	4T16	% Var.	2017	2016	% Var.
Tarifa Média (R\$)	303,23	288,96	4,9%	283,73	265,21	7,0%
Passageiros pagantes - Pax transp. ('000)	8.606	8.106	6,2%	32.380	32.623	-0,7%
Média Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	12,4	11,7	5,4%	12,1	11,2	8,1%
Decolagens	64.910	63.860	1,6%	230.654	261.514	-4,2%
Arrendamentos ('000)	10,872	10,637	1,6%	41,853	43,440	-2,9%
Etapas Média de Voo (km)	1.103	1.084	1,8%	1.094	1.043	4,8%
Litros Consumidos no Período (mm)	364	350	4,1%	1.379	1.391	-0,9%
Funcionários (no final do período)	14.532	15.261	-4,8%	14.532	15.261	-4,8%
Frota Média Operacional <sup>1</sup>	111	112	-1,3%	109	117	-6,9%
Produtividade	92,5%	94,0%	-1,5 p.p.	94,6%	94,8%	-0,2 p.p.
Regularidade	98,6%	98,3%	0,4 p.p.	98,5%	94,2%	4,3 p.p.
Reclamações de Passageiros (por 1000 pax)	1,62	1,73	-6,3%	1,45	1,19	21,4%
Perda de Bagagem (por 1000 pax)	2,09	2,15	-3,2%	2,06	2,23	-7,6%

Dados financeiros	4T17	4T16	% Var.	2017	2016	% Var.
YIELD Líquido (R\$ centavos)	26,36	25,57	3,1%	24,67	24,14	2,2%
PRASK Líquido (R\$ centavos)	21,35	19,85	7,6%	19,67	18,72	5,1%
CASK Líquido (R\$ centavos)	24,38	22,58	8,0%	22,65	21,30	6,3%
RASK Líquido (R\$ centavos) <sup>2</sup>	21,21	20,93	1,4%	20,53	19,79	3,7%
CASK ex-combustível (R\$ centavos) <sup>3</sup>	14,47	15,17	-4,6%	14,35	13,97	2,7%
Breakeven da Taxa de Ocupação	70,5%	72,0%	-1,5 p.p.	72,3%	72,1%	0,2 p.p.
Taxa de Câmbio Média <sup>4</sup>	3,2466	3,2953	-1,5%	3,1925	3,4878	-8,5%
Taxa de Câmbio no fim do período <sup>4</sup>	3,2080	3,2591	-1,5%	3,0888	3,2591	-1,5%
WTI (med. por barril, US\$) <sup>5</sup>	55,30	49,29	12,2%	50,83	43,44	17,1%
Preço por litro de Combustível (R\$) <sup>6</sup>	2,26	1,94	16,4%	2,09	1,94	8,1%
Custo Comb. Golfo do México (média por litro, US\$) <sup>7</sup>	0,46	0,38	22,1%	0,41	0,33	24,7%

1. Fonte: Banco Central; 2. Fonte: Bloomberg; 3. Despesas com combustíveis/litros consumidos; 4. Incluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de lease-back e despesas com Programa Especial de Recuperação Tributária; 5. Mudança de metodologia de horas de voo para horas bloco entre o 1T17 e 2T17; e 6. e 6. Frota Média excluindo as aeronaves subarrendadas e em MRO. \*Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

## Balancos Patrimoniais - 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais - R\$)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo Circulante	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016		2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>									
Caixa e equivalentes de caixa	3	103.727	57.378	1.026.862	562.207	16	95.027	277.219	1.162.872
Aplicações financeiras	4	730.900	49	955.589	431.233	13	13.473	1.314	1.249.124
Contas a receber	6	-	-	936.478	760.237	17	311	309	78.416
Estoques	7	-	-	178.941	182.588	18	7.856	119	134.951
Impostos a recuperar	8,1	19.446	9.289	83.210	27.287	19	-	-	365.651
Direitos com operações de derivativos	28	-	-	40.647	3.817	20	-	-	1.456.939
Outros créditos	-	55.563	64.770	123.721	113.343	20	-	-	765.114
<b>Total circulante</b>	-	<b>909.636</b>	<b>131.486</b>	<b>3.344.998</b>	<b>2.080.714</b>	-	-	-	<b>4.848.742</b>
<b>Não circulante</b>									
Depósitos	9	64.736	38.760	1.163.759	1.188.992	16	3.939.948	2.984.495	5.942.795
Capitais próprios	5	38.432	32.656	268.047	168.769	17	-	-	1.351.7
Impostos a recuperar	8,1	6.163	17.286	7.045	72.060	18	14.878	21.818	66.196
Impostos diferidos	8,2	27.703	13.409	276.514	107.159	10	135.010	21.818	1.218.1
Outros créditos	-	-	-	-	4.713	12	2.590.503	3.074.190	-
Créditos com empresas relacionadas	10	1.570.910	1.873.350	-	-	27	-	-	110.723
Investimentos	12	388.235	281.758	1.333	17.222	22	10.305	43.072	31.056
Intangível	14	323.013	323.013	-	3.025.010	22	6.690.444	6.080.503	7.323.649
<b>Total não circulante</b>	15	-	-	<b>1.747.285</b>	<b>1.739.716</b>	22	<b>3.082.802</b>	<b>3.080.110</b>	<b>3.080.110</b>
<b>Total</b>	-	<b>2.418.873</b>	<b>2.580.232</b>	<b>6.659.750</b>	<b>6.323.641</b>	-	<b>119.024</b>	<b>281.213</b>	<b>5.705.045</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Controladora - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais - R\$)

Nota explicativa	Capital social	Custo na emissão de ações	Ações em tesouraria	Reservas de capital		Resultado não realizado de hedge	Remuneração baseada em ações	Efeitos em alteração de participação societária	Prejuízos acumulados	Total
				Reserva especial de ações	Reserva de capital patrimonial					
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	3.080.110	(41.895)	(22.699)	27.882	70.979	(178.939)	103.126	690.379	(8.275.405)	(4.546.462)
Aumento de capital por exercício de opção de compra de ações	-	(395)	-	-	-	31.710	-	-	(395)	31.710
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	12.658	12.658
Efeitos em diluição de participação societária	-	-	-	-	-	-	-	-	2.872	2.872
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	849.619	849.619	849.619
Transferência de ações restritas	-	-	9.328	(7.462)	-	-	-	-	(1.866)	(1.866)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	3.080.110	(42.290)	(13.371)	20.420	70.979	(147.229)	113.918	693.251	(7.425.786)	(3.649.998)
Aumento de capital por exercício de opção de compra de ações	-	2.692	-	-	-	67.913	-	-	2.692	67.913
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	11.956	11.956
Efeitos em diluição de participação societária	-	-	-	-	-	-	-	-	3.994	3.994
Alienação parcial de participação de controlada	12	-	-	-	-	-	63.300	-	63.300	63.300
Transferências de ações em tesouraria	-	-	-	9.203	(2.637)	-	-	-	19.184	19.184
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	849.619	849.619
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	3.082.802	(42.290)	(4.168)	17.783	70.979	(79.316)	119.308	760.545	(7.406.602)	(3.480.959)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Consolidado - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais - R\$)

Nota explicativa	Capital social	Custo na emissão de ações	Ações em tesouraria	Reservas de capital		Resultado não realizado de hedge	Remuneração baseada em ações	Efeitos em alteração de participação societária	Prejuízos acumulados	Total
				Reserva especial de ações	Reserva de capital patrimonial					
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	3.080.110	(155.223)	(22.699)	27.882	70.979	(178.939)	103.126	690.379	(8.162.077)	(4.546.462)
Aumento de capital por exercício de opção de compra de ações em controlada	-	-	-	-	-	31.710	-	-	-	31.710
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	12.658	12.658
Efeitos em diluição de participação societária	-	-	-	-	-	-	-	-	2.872	2.872
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	849.619	849.619	849.619
Transferência de ações restritas	-	-	9.328	(7.462)	-	-	-	-	(1.866)	(1.866)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	3.080.110	(155.618)	(13.371)	20.420	70.979	(147.229)	113.918	693.251	(7.312.458)	(3.649.998)
Aumento de capital por exercício de opção de compra de ações em controlada	-	2.692	-	-	-	67.913	-	-	2.692	67.913
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	11.956	11.956
Efeitos em diluição de participação societária	-	-	-	-	-	-	-	-	3.994	3.994
Alienação parcial de participação de controlada	13	-	-	-	-	-	63.300	-	63.300	63.300
Transferências de ações em tesouraria	-	-	-	9.203	(2.637)	-	-	-	19.184	19.184
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	849.619	849.619
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	3.082.802	(155.618)	(4.168)	17.783	70.979	(79.316)	119.308	760.545	(7.293.274)	(3.480.959)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais - R\$)

Ativo	Controladora		Consolidado		Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016		2017	2016	2017	2016
<b>Lucro líquido do exercício</b>	19.184	849.619	378.209	1.102.364	(1.067.835)	327.205	672.753	(21.067)	68.163
Depreciação e amortização	-	-	505.425	447.668	58.163	(1.160.978)	68.163	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	24.913	9.806	-	-	-	-	-
Provisão para processos judiciais	-	-	158.263	189.244	-	-	-	-	-
Provisão para obsolescência de estoque	-	-	3.059	-	-	-	-	-	-
Impostos diferidos	(16.979)	(5.457)	(547.059)	1.114	(451.610)	(191.587)	536.444	(523)	1.988
Ativos financeiros	(365.938)	18.593	-	-	(165.732)	(144.071)	(14.071)	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	52.589	(463.800)	95.132	(1.149.616)	(56.550)	(370.438)	(409.709)	-	-
Juros sobre empréstimos, arrendamentos e outras obrigações	210.63								





**2016**

Programa	2016		Total
	Smiles	operacionais	
<b>Transporte de fidelidade dos segmentos aéreo</b>			
Transporte de passageiros (a)	8.340.545	8.340.545	8.340.545
Transporte de cargas e outras (a)	729.096	729.096	729.096
Recarga de resgate de milhas (a)	1.548.109	1.548.109	1.548.109
Custo dos serviços prestados (b)	(7.459.772)	(759.856)	(8.219.628)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.608.869</b>	<b>755.253</b>	<b>2.364.122</b>

<b>Recitas (despesas) operacionais</b>			
Despesas comerciais	(991.995)	(93.696)	(1.085.691)
Despesas administrativas (c)	(611.356)	(56.612)	(667.968)
Outras recitas (despesas) operacionais, líquidas	102.731	(1.368)	101.363
<b>Total recitas (despesas) operacionais</b>	<b>(1.500.620)</b>	<b>(151.676)</b>	<b>(1.652.296)</b>

<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro e impostos</b>			
	<b>396.383</b>	<b>60.947</b>	<b>993.404</b>

<b>Resultado financeiro</b>			
Recitas financeiras	395.901	212.758	608.659
Despesas financeiras	(1.311.940)	(168)	(1.312.108)
Variação cambial, líquida	1.362.145	5.192	1.367.337
<b>Total resultado financeiro</b>	<b>446.106</b>	<b>218.382</b>	<b>664.488</b>

**Lucro antes do imposto de renda e contribuição social**

Imposto de renda e contribuição social

**Lucro líquido do exercício**

Resultado atribuído aos acionistas controladores

Resultado atribuído aos acionistas não controladores da Smiles

(a) As eliminações das respectivas operações foram efetuadas integralmente às transações entre GLA e Smiles. (b) Inclui encargos com depreciação e amortização no total de R\$492.289 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Alocados para os seguintes segmentos: R\$479.328 para transporte aéreo e R\$12.961 para transporte de fidelidade Smiles (R\$422.523 e R\$8.018 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, respectivamente). (c) Inclui encargos com depreciação e amortização no total de R\$1.136 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Alocados para os seguintes segmentos: R\$12.478 para transporte aéreo e R\$658.239 para programa de fidelidade Smiles (R\$169.649 e R\$415 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, respectivamente). Nas demonstrações individuais da controlada Smiles Fidelidade, que constitui o segmento de Programa de Fidelidade, e nas informações fornecidas aos principais tomadores de decisões operacionais, o reconhecimento da receita acontece no momento do resgate das milhas pelos participantes. Sob a perspectiva desse segmento, tal tratamento é adequado, pois é o momento em que o ciclo de reconhecimento de receita se completa, uma vez que a Smiles transfere para a GLA a obrigação de prestar os serviços ou entregar os produtos aos seus clientes. No entanto, sob a perspectiva consolidada, o ciclo de reconhecimento de receitas com relação à troca de milhas do programa de fidelidade para fins de conciliação com os ativos, passivos e resultados contábeis, assim como para fins de equivalência patrimonial e de consolidação, além das eliminações, é realizado e ajustado de transações não realizadas nas recitas provenientes do Programa Smiles. Nesse caso, sob a perspectiva do consolidado, as milhas que foram utilizadas para resgatar passagens aéreas apenas são reconhecidas como receitas quanto os passageiros são transportados, de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia.

**27. Compromissos:** Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possui 120 pedidos firmes junto a Boeing para aquisição de aeronaves. Estes compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$45.090.382 (correspondendo a US\$13.630.708 na data do balanço) e estão segregados conforme os exercícios abaixo:

<b>Consolidado</b>	
2017	2016
-	1.787.388
1.117.604	2.917.833
4.538.258	4.471.172
6.198.259	6.106.533
6.353.457	6.229.538
26.882.804	26.519.864
<b>45.090.382</b>	<b>48.032.429</b>

Em 31 de dezembro de 2017, dos compromissos mencionados acima, a Companhia deverá desembolsar o montante de R\$6.463.564 (correspondendo a US\$1.953.919 na data do balanço) a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, conforme os exercícios abaixo:

<b>Consolidado</b>	
2017	2016
-	286.829
316.215	483.518
928.226	658.320
848.003	835.466
852.458	839.856
866.119	853.316
2.807.501	2.766.624
<b>6.463.564</b>	<b>6.724.541</b>

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo U.S. Ex-Im Bank corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste, chegando até 100%. A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor. A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 31 de dezembro de 2017, a frota total era composta de 119 aeronaves, dentre as quais 88 eram arrendamentos mercantis operacionais e 31 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros que possuem opção de compra. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia efetuou a devolução de 11 aeronaves com contrato de arrendamento operacional. Adicionalmente, a Companhia alterou a classificação de 3 contratos de arrendamento financeiro, passando a ser classificados como arrendamento operacional em razão das novas características decorrentes de renovação de três contratos. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantém registrada parcelas dos arrendamentos operacionais no montante de R\$139.110, sendo R\$28.387 registrado no passivo circulante e R\$110.723 no passivo não circulante (R\$7.233 registrado no passivo circulante em 31 de dezembro de 2016). Tais valores referem-se a negociações realizadas com arrendadores que resultaram em postergação nos fluxos de pagamento originais das parcelas de arrendamento. Em 14 de fevereiro de 2017 e 27 de novembro de 2017, a Companhia realizou transações de lease-back das 10 aeronaves com a ANAS e GEACAS. Estas aeronaves estão previstas para ser entregues entre junho de 2018 e agosto de 2019 e, de acordo com os termos do contrato, o prazo de duração do arrendamento será de 12 anos contados a partir da chegada de cada aeronave. Sob os termos destes contrato, a tanto a ANAS quanto a GEACAS se comprometem a realizar todos os desembolsos necessários para pagamento de adiantamentos com base no cronograma de desembolso do contrato de aquisição de aeronaves. Sob os mesmos termos, a Companhia atua como garantidora da operação caso haja inadimplência sobre os compromissos assumidos pela ANAS e pela GEACAS. **27.1. Arrendamentos mercantis operacionais:** Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacionais não canceláveis e denominados em dólar e estão demonstradas como segue:

<b>Consolidado</b>	
2017	2016
858.508	857.747
928.226	889.943
889.944	873.692
746.595	745.719
630.477	646.388
1.251.964	1.393.896
<b>5.304.714</b>	<b>6.246.725</b>

**27.2. Transações com safe-leaseback:** Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a Companhia não realizou transações de safe-leaseback (ganho líquido de R\$233.483 relativo a 7 aeronaves em 31 de dezembro de 2016). Adicionalmente, a Companhia também detém saldo de perdas diferidas de transações realizadas de 2006 a 2009 no montante de R\$2.887 (R\$9.959 em 31 de dezembro de 2016).

**28. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos:** As atividades operacionais expõem a Companhia e suas controladas aos riscos financeiros de mercado (preço do combustível, taxa de câmbio e taxa de juros), de crédito e de liquidez. Tais riscos podem ser mitigados através da utilização de derivativos do tipo swaps, contratos futuros, opções, mercado de derivativos, dólar e juros. A gestão dos instrumentos financeiros é efetuada pelo Comitê de Riscos em consonância com as Políticas de Gestão de Riscos, aprovadas pelo Comitê de Políticas de Riscos ("CPR") e submetidas ao Conselho de Administração. O CPR estabelece as diretrizes, limites e a companhia os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de cobrir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros. A Companhia não contrata instrumentos de proteção para a totalidade da exposição de riscos, estando, portanto, sujeita às variações de mercado para uma parcela significativa de seus ativos e passivos expostos. As decisões sobre a parcela a ser protegida consideram os riscos financeiros e os custos de tal proteção e são determinadas e revisadas no mínimo trimestralmente, em consonância com as estratégias do CPR. Os resultados auferidos das operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatório aos objetivos propostos. As classificações contábeis dos instrumentos financeiros consolidados da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 2016 estão indicadas a seguir:

<b>Consolidado</b>		<b>Emprestimos e recebíveis (financeiros) (c)</b>	
2017	2016	2017	2016
434.293	265.797	592.367	292.410
955.589	431.233	-	-
268.047	168.769	-	-
40.647	3.817	-	-
-	-	936.478	760.237
-	-	655.244	756.810
-	-	123.721	118.058
-	-	7.105.667	6.379.220
-	-	1.471.150	1.111.514
34.457	89.211	-	-
-	-	139.110	7.233

**28.1. Riscos de mercado: a) Combustível:** O preço do combustível de aeronaves varia em função da volatilidade do preço do petróleo cru e de seus derivados. Para mitigar as perdas atreladas às variações de mercado do combustível, a Companhia possui, em 31 de dezembro de 2017, opção de compra atrelada ao *WTI*. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia reconheceu ganhos totais na demonstração do resultado no montante total de R\$ 13.768 relativos a derivativos de combustível. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía operações de derivativos de combustível designados como *hedge accounting* em 31 de dezembro de 2016, a Companhia não possuía derivativos designados como *hedge accounting*. **b) Câmbio:** O risco de câmbio decorre da possibilidade de variação cambial desfavorável às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia estão expostos. A Companhia não possui, em 31 de dezembro de 2017, instrumentos financeiros derivativos em aberto (a Companhia reconheceu uma perda com *hedge* de câmbio para contratos de derivativos de futuro de dólar norte-americano de R\$40.931 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016). A Companhia não possuía operações de derivativos de moeda designados como *hedge accounting*. A exposição patrimonial ao câmbio está sumarizada abaixo:

	Controladora	Consolidado
	2017	2016
Ativo		
CAIXA, aplicações financeiras e caixa restrito	834.873	49.646
Contas a receber	-	126.140
Depósitos	-	655.244
Resultados com operações de derivativos	-	40.647
Outros	-	10.184
<b>Total do ativo</b>	<b>834.873</b>	<b>49.646</b>
Passivo		
Empréstimos e financiamentos	4.034.975	3.261.714
Arrendamentos financeiros a pagar	-	1.476.511
Fornecedores estrangeiros	1.548	604
Obrigações com operações de derivativos	-	34.457
Arrendamentos operacionais	-	139.110
<b>Total do passivo</b>	<b>4.036.523</b>	<b>3.262.318</b>
<b>Total da exposição cambial passiva</b>	<b>3.201.650</b>	<b>3.212.672</b>

**Compromissos não registrados no balanço**

Obrigações futuras decorrentes de contratos de arrendamento operacional

Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves

	2017	2016
Total	45.090.382	48.032.429
Total da exposição cambial R\$	48.292.032	51.245.011
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	14.598.559	15.723.693

A Companhia possui essencialmente indexação ao dólar norte-americano. **c) Taxas de juros:** A Companhia está exposta a operações futuras de arrendamento mercantil, cujas parcelas a serem pagas estão sujeitas a variações da taxa Libor e do recebimento da aeronave. Para mitigar tais riscos, a Companhia detém instrumentos financeiros derivativos do tipo *swap* de taxa de juros. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia reconheceu uma perda total com operações de *hedge* de juros no valor de R\$33.501 (perda de R\$128.732 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016). Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a Companhia e suas controladas possuem contratos de derivativos de juros Libor designados como *hedge accounting*. **28.2. Riscos de crédito:** O risco de crédito é inerente às atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente presente nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber. Os ativos financeiros classificados como caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras são depositados em contrapartes que possuem rating mínimo de *investment grade* na avaliação feita pela agência S&P ou Moody's (entre ANAS e AA-), conforme estabelecido por políticas de gestão de risco. As instituições financeiras com as quais a Companhia detém concentração acima de 10% para o volume total de ativos financeiros são Itaú e Banco do Brasil, sendo que os demais ativos são diluídos em outras instituições financeiras, seguindo a política de risco da Companhia. O saldo de contas a receber é composto por valores a vencer de operadores de cartões de crédito, agências de viagens, vendas parceladas e entidades governamentais, o que deixa a Companhia exposta a uma pequena parcela do risco de crédito de pessoas físicas e demais entidades. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação e os valores contábeis representam a exposição máxima do risco de crédito. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são monitorados frequentemente pela Companhia. Os instrumentos financeiros derivativos são contratados em mercado de balcão (OTC), junto a contrapartes com rating mínimo de *investment grade*, ou em bolsa de valores de mercadorias e futuros (B3 e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito. A Companhia tem como obrigação avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros diversificadas a exposição periodicamente. **28.3. Riscos de liquidez:** A Companhia está exposta ao risco de liquidez de duas formas distintas: (i) risco de liquidez de mercado, que varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que os ativos são negociados, e (ii) liquidez do fluxo de caixa, relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas. A fim de atendimento da gestão de risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos federais, CDBs e fundos de investimento com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa estabelece que o prazo médio ponderado da dívida deva ser maior que o prazo médio ponderado do portfólio de investimento. Os cronogramas de vencimento dos passivos financeiros consolidados da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são como segue:

	Menos de 6 meses	6 a 12 meses	1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Emprestimos e financiamentos	369.946	793.376	2.651.018	3.291.777	7.105.667
Fornecedores	1.245.352	3.772	222.026	-	1.471.150
Obrigações com operações de derivativos	18.827	-	110.723	-	18.827
Arrendamentos operacionais	28.387	-	110.723	-	39.110
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1.662.062</b>	<b>797.148</b>	<b>2.983.767</b>	<b>3.291.777</b>	<b>8.734.754</b>
Emprestimos e financiamentos	499.542	335.748	2.654.007	2.889.923	6.379.220
Fornecedores	1.097.997	-	13.517	-	1.111.514
Obrigações com operações de derivativos	89.211	-	-	-	89.211
Arrendamentos operacionais	3.215	4.018	-	-	7.233
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.689.965</b>	<b>339.766</b>	<b>2.667.524</b>	<b>2.889.923</b>	<b>7.587.178</b>

**28.4. Gerenciamento de capital:** A Companhia busca alternativas de capital com o objetivo de satisfazer as suas necessidades operacionais, objetivando uma estrutura de capital que considere parâmetros adequados para os custos financeiros e os prazos de vencimento das captações e suas garantias. A Companhia acompanha seu grau de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo. A tabela a seguir demonstra a alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	2017	2016
Total dos empréstimos e financiamentos	7.105.667	6.379.220
(- Caixa e equivalentes de caixa	(1.026.862)	(562.207)
(- Aplicações financeiras	(955.589)	(431.233)
(- Caixa restrito	(268.047)	(168.769)
<b>A - Dívida líquida</b>	<b>4.855.169</b>	<b>5.217.011</b>
(- B - Total do patrimônio líquido negativo	(3.068.346)	(3.356.751)
<b>C = (A - B) + A - Capital total</b>	<b>1.786.223</b>	<b>1.860.260</b>

<b>Conselho de Administração</b>	
<b>Comitê de Auditoria Estatutário</b>	
<b>Contadora</b>	
<b>Monica Gomide Mendes - CRC ISP251629/0-3</b>	

**Relatório anual do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)**

diretores responsáveis com o objetivo de serem implementadas melhorias contínuas. Supervisionou e analisou a eficácia, qualidade e integridade dos mecanismos de controles internos, a fim de, entre outros, monitorar o cumprimento das disposições relacionadas: a integridade das demonstrações financeiras, incluindo as informações financeiras trimestrais e outras demonstrações intermediárias; Supervisionou em conjunto com a administração e a auditoria interna os contratos de naturezas diversas entre a Companhia ou suas controladas, de um lado, e o acionista controlador, de outro lado, para verificar adequação às políticas e controles da Companhia com relação às operações com partes relacionadas; Reuniu-se com os auditores independentes, Ernst & Young, tendo sido tratados, dentre outros, os seguintes temas: o relacionamento e a comunicação entre o CAE e os auditores externos, escopo dos trabalhos dos auditores, bem como as conclusões apresentadas por meio da execução do plano de trabalho dos auditores Independentes; e Elaborou o relatório de atividades e o funcionamento do CAE durante o ano de 2017, seguindo as boas práticas de governança corporativa bem como a regulamentação aplicável. **Sistemas de Controles Internos:** Com base na agenda definida para o exercício de 2017, o CAE tratou dos principais temas relacionados aos controles internos da Companhia, avaliando as ações de mitigação de riscos e o comprometimento dos integrantes da alta administração com o seu aperfeiçoamento contínuo. Como resultado das reuniões com as áreas internas da Companhia, o Comitê de Auditoria Estatutário teve a oportunidade de ter acesso ao Conselho de Administração sugeridas de melhoria nos processos, supervisionando os resultados já obtidos em 2017. Tendo em vista que em 2016, a Companhia recebeu solicitações da Receita Federal para prestação de esclarecimentos sobre determinadas despesas realizadas em 2012 e 2013, o CAE instalou um Comitê Especial, com o propósito de iniciar um procedimento de verificação nos controles da Companhia, bem como supervisionar a auditoria independente externa contratada para conduzir uma investigação

<b>Conselho de Administração</b>	
<b>Comitê de Auditoria Estatutário</b>	
<b>Contadora</b>	
<b>Monica Gomide Mendes - CRC ISP251629/0-3</b>	

**Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras**

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

São Paulo, 6 de março de 2018.

**A Diretoria**

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
**Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.**  
São Paulo - SP

**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos saldos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa incluindo a receita de transporte de passageiros, seja reconhecida quanto a produção, seja reconhecida quanto a distribuição. Este trabalho não inclui uma consideração sobre aspectos contábeis e que podem impactar o adequado reconhecimento da receita de transporte de passageiros, bem como a integridade dos registros contábeis e passíveis de verificação, incluindo a adequação da metodologia de reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes e o reconhecimento de receita, discussão com a Administração sobre as diferenças identificadas na produção e revisão dos ajustes registrados contabilmente pela Companhia, assim como o impacto desses ajustes nos controles internos. Adicionalmente, verificamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre esse assunto, incluídas nas notas explicativas nº 2.2 (k). Esse assunto foi considerado um dos principais assuntos de auditoria devido à complexidade do ambiente de tecnologia e dos seus respectivos controles relacionados ao reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes em diferentes modalidades, além da aquisição de passagens através de programas de fidelidade. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em sistemas para nos auxiliar na avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de Tecnologia de Informação (TI) e dos controles internos que abrangem o processo de distribuição de bilhetes, registro, controle do transporte de passageiros e reconhecimento de receita; avaliação da integridade da base de dados dos sistemas de TI envolvidos no processo de reconhecimento de receita; teste de uma amostra de bilhetes transportados e a transportar por meio de inspeção física, bem como das outras receitas de passageiros, receitas de taxas de não comparecimento de passageiros, remarcação e cancelamento de passagens; testes de controles internos referentes ao processo de vendas de passagens e reconhecimento de receita; discussão com a Administração sobre as diferenças identificadas na produção e revisão dos ajustes registrados contabilmente pela Companhia, assim como o impacto desses ajustes nos controles internos. Adicionalmente, verificamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre esse assunto, incluídas nas notas explicativas nº 2.2 (k). Esse assunto foi considerado um dos principais assuntos de auditoria devido à complexidade do ambiente de tecnologia e dos seus respectivos controles relacionados ao reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes em diferentes modalidades, além da aquisição de passagens através de programas de fidelidade. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em sistemas para nos auxiliar na avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de Tecnologia de Informação (TI) e dos controles internos que abrangem o processo de distribuição de bilhetes, registro, controle do transporte de passageiros e reconhecimento de receita; avaliação da integridade da base de dados dos sistemas de TI envolvidos no processo de reconhecimento de receita; teste de uma amostra de bilhetes transportados e a transportar por meio de inspeção física, bem como das outras receitas de passageiros, receitas de taxas de não comparecimento de passageiros, remarcação e cancelamento de passagens; testes de controles internos referentes ao processo de vendas de passagens e reconhecimento de receita; discussão com a Administração sobre as diferenças identificadas na produção e revisão dos ajustes registrados contabilmente pela Companhia, assim como o impacto desses ajustes nos controles internos. Adicionalmente, verificamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre esse assunto, incluídas nas notas explicativas nº 2.2 (k). Esse assunto foi considerado um dos principais assuntos de auditoria devido à complexidade do ambiente de tecnologia e dos seus respectivos controles relacionados ao reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes em diferentes modalidades, além da aquisição de passagens através de programas de fidelidade. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em sistemas para nos auxiliar na avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de Tecnologia de Informação (TI) e dos controles internos que abrangem o processo de distribuição de bilhetes, registro, controle do transporte de passageiros e reconhecimento de receita; avaliação da integridade da base de dados dos sistemas de TI envolvidos no processo de reconhecimento de receita; teste de uma amostra de bilhetes transportados e a transportar por meio de inspeção física, bem como das outras receitas de passageiros, receitas de taxas de não comparecimento de passageiros, remarcação e cancelamento de passagens; testes de controles internos referentes ao processo de vendas de passagens e reconhecimento de receita; discussão com a Administração sobre as diferenças identificadas na produção e revisão dos ajustes registrados contabilmente pela Companhia, assim como o impacto desses ajustes nos controles internos. Adicionalmente, verificamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre esse assunto, incluídas nas notas explicativas nº 2.2 (k). Esse assunto foi considerado um dos principais assuntos de auditoria devido à complexidade do ambiente de tecnologia e dos seus respectivos controles relacionados ao reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes em diferentes modalidades, além da aquisição de passagens através de programas de fidelidade. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em sistemas para nos auxiliar na avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de Tecnologia de Informação (TI) e dos controles internos que abrangem o processo de distribuição de bilhetes, registro, controle do transporte de passageiros e reconhecimento de receita; avaliação da integridade da base de dados dos sistemas de TI envolvidos no processo de reconhecimento de receita; teste de uma amostra de bilhetes transportados e a transportar por meio de inspeção física, bem como das outras receitas de passageiros, receitas de taxas de não comparecimento de passageiros, remarcação e cancelamento de passagens; testes de controles internos referentes ao processo de vendas de passagens e reconhecimento de receita; discussão com a Administração sobre as diferenças identificadas na produção e revisão dos ajustes registrados contabilmente pela Companhia, assim como o impacto desses ajustes nos controles internos. Adicionalmente, verificamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre esse assunto, incluídas nas notas explicativas nº 2.2 (k). Esse assunto foi considerado um dos principais assuntos de auditoria devido à complexidade do ambiente de tecnologia e dos seus respectivos controles relacionados ao reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes em diferentes modalidades, além da aquisição de passagens através de programas de fidelidade. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em sistemas para nos auxiliar na avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de Tecnologia de Informação (TI) e dos controles internos que abrangem o processo de distribuição de bilhetes, registro, controle do transporte de passageiros e reconhecimento de receita; avaliação da integridade da base de dados dos sistemas de TI envolvidos no processo de reconhecimento de receita; teste de uma amostra de bilhetes transportados e a transportar por meio de inspeção física, bem como das outras receitas de passageiros, receitas de taxas de não comparecimento de passageiros, remarcação e cancelamento de passagens; testes de controles internos referentes ao processo de vendas de passagens e reconhecimento de receita; discussão com a Administração sobre as diferenças identificadas na produção e revisão dos ajustes registrados contabilmente pela Companhia, assim como o impacto desses ajustes nos controles internos. Adicionalmente, verificamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre esse assunto, incluídas nas notas explicativas nº 2.2 (k). Esse assunto foi considerado um dos principais assuntos de auditoria devido à complexidade do ambiente de tecnologia e dos seus respectivos controles relacionados ao reconhecimento de receita, incluindo o preço dos bilhetes em diferentes modalidades, além da aquisição de passagens através de programas de fidelidade. **Como nossa auditoria conduziu esse assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em sistemas para nos auxiliar na avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de Tecnologia de Informação (TI) e dos controles internos que abrangem o processo de distribuição de bilhetes, registro, controle do transporte de passageiros e reconhecimento de receita; avaliação da integridade da base de dados dos sistemas de TI envolvidos no processo de